

232

**PARENTESCO GUARANI: AFINIDADE E TERRITÓRIO.** *Flavio Schardong Gobbi, Sergio Baptista da Silva (orient.) (UFRGS).*

Inserimos o presente trabalho num empreendimento mais amplo de realização de um exercício compreensivo das relações de parentesco Guarani, articulando-as ao processo de ocupação territorial desta população indígena no litoral sul do Brasil. Tal enfoque no estudo da sociedade Guarani justifica-se pela suposição de que na ocupação dos espaços atuais as relações de parentesco configuram-se enquanto uma porta de entrada privilegiada para a melhor compreensão das formas com que tais grupos humanos movimentam-se e atualizam seu modo de vida no espaço. Não se trata aqui buscar atenuar os aspectos cosmológicos (orientação clássica nos estudos Guarani), mas sim de orientar o estudo para a organização social, usando o parentesco como noção ampla, articulando-o com a cosmologia. Orientamo-nos nas formulações teóricas que apontam para o papel central desempenhado pelo idioma da afinidade enquanto operador relacional nas sociedades ameríndias que tem um de seus modos de atualização através do parentesco. Inspirado em Louis Dumont, neste modelo, proposto a partir da Amazônia, denominado dravidiano, hierárquico, a consangüinidade subordina-se à afinidade, a descendência assume um valor inferior à aliança. A afinidade assume o caráter do dado e a consangüinidade passa a ser algo que se constrói. Assim, partimos da hipótese da existência de redes de relações (inter-familiares e também inter-aldeias) que, através de alianças, se configuram enquanto um mecanismo de atenuar/exercitar os conflitos, incluindo aí a fabricação de consangüíneos. Tomando como universo inicial de investigação uma aldeia específica – Teko'á Jataity, Cantagalo, Viamão - buscamos, através da observação participante e da construção de mapas genealógicos, compreender os processos de aliança que compõem os grupos familiares, relacionando-os aos arranjos residenciais e aos deslocamentos territoriais Guarani presentes em registros históricos e etnográficos.